



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

**XX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO/2006**

PROTAGONISMO JUVENIL COMO ESTRATÉGIA À PREVENÇÃO AO ABUSO DE DROGAS

Thais Manikowski
Colégio Estadual do Paraná
Araci Asinelli da Luz
UFPR/ConViver
Anna Hugen
Andressa Toppel
Jefferson de Oliveira
Camilla Cardozo
Colégio Estadual do Paraná

O presente trabalho desenvolvido em parceria com o Projeto de Extensão Estamos Juntos –ConViver, da UFPR e com o Ministério da Educação através do Projeto Estamos Juntos – Brasil/Moçambique visa desenvolver uma estratégia de prevenção através do protagonismo juvenil, que tem como centro da proposta, através da participação ativa, construtiva e solidária, o adolescente envolver-se na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na sociedade. Alunos do ensino médio do Colégio Estadual do Paraná, acompanhados da professora de Biologia e coordenadora da proposta no âmbito da escola, participaram no 1º semestre de 2006, por uma capacitação em metodologias de prevenção ao abuso de drogas na UFPR e, periodicamente, discutem estratégias de intervenção entre seus pares. A escola é um ambiente social adequado e propício para desenvolver a problematização da temática, discutindo e elaborando propostas de informação, orientação e intervenção para uma educação preventiva, em que participem alunos, pais, professores, a comunidade escolar e social em geral. No momento os alunos desenvolvem atividades de aconselhamento e encaminhamento de seus colegas de escola que procuram o grupo no Cantinho do Adolescente, que é um espaço de discussão orientado pela professora e coordenadora do projeto na escola, por estagiárias do curso de enfermagem e por uma psicóloga da Secretaria de Saúde do Município. O projeto, através de inúmeras reuniões, mobilizou toda a equipe pedagógica e também professores de diferente disciplinas, tornando-se consolidado no Projeto Político Pedagógico da escola.

Palavras-chave: protagonismo juvenil; prevenção do abuso de drogas; Cantinho do adolescente

PROTAGONISMO JUVENIL COMO ESTRATÉGIA À PREVENÇÃO AO ABUSO DE DROGAS

Thais Manikowski
Colégio Estadual do Paraná
Araci Asinelli da Luz
UFPR/ConViver
Anna Hugen
Andressa Toppel
Jefferson de Oliveira
Camilla Cardozo
Colégio Estadual do Paraná

O presente trabalho é resultado parcial do Projeto Estamos Juntos - Políticas Sociais, Educação e Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva e Prevenção das DST e Aids que é um programa de cooperação e intercâmbio, envolvendo professores do ensino fundamental e médio, gestores da educação, professores e estudantes universitários brasileiros e moçambicanos, atuantes no campo da promoção da saúde sexual e reprodutiva e prevenção das DST/Aids, promovido pelos Ministério da Saúde e Educação do Brasil e de Moçambique, e em parceria com a Universidade Federal do Paraná, Projeto de Extensão ConViver.

Este trabalho foi realizado em uma escola pública estadual do Paraná, localizada no centro de Curitiba, cuja clientela são adolescentes oriundos(as) do ensino fundamental de escolas públicas e particulares. Portanto, o ambiente é enriquecedor pela troca de experiências entre alunos de diferentes classes sociais. Hoje encontram-se matriculados 4.500 alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Por ser um colégio muito grande e com um número muito significativo de adolescentes e jovens, a problemática da presença de drogas na escola é freqüente.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o uso de substâncias psicoativas, comumente denominadas de drogas é um problema crescente de saúde pública, tanto em países desenvolvidos, quanto nos em desenvolvimento. As conseqüências negativas dessa situação abrangem uma ampla gama de problemas de saúde, repercussões familiares e sociais, perdas consideráveis no processo de aprendizagem, além de um significativo impacto econômico.

A adolescência representa um período importante de vulnerabilidade para o início do consumo de substâncias psicoativas. Nessa fase da vida, o jovem tende a aceitar menos orientações, está testando a possibilidade de ter controle sobre si mesmo, tende a afastar-se da família e a aproximar-se de seu grupo de iguais, em que uso de substâncias é uma possibilidade cada vez mais freqüente. Os dados epidemiológicos mais recentes sobre consumo de drogas entre estudantes da rede pública em dez capitais brasileiras informam que o álcool já foi consumido alguma vez na vida por 65% a 80%; o tabaco por 26,7% a 44,1% e outras drogas por 19% a 30,5% dessa população pesquisada. Evidências apontam para a precocidade da experimentação dessas

substâncias em nosso país: 51,2% entre jovens de 10 a 12 anos para o álcool; 11% para o tabaco e 11,7% para outras drogas.

Atualmente em Curitiba, a cada ano, 1.700 jovens são fichados na Delegacia do Adolescente Infrator, por envolvimento com o narcotráfico.

Um aspecto particularmente preocupante do uso de drogas é sua associação com comportamentos sexuais de risco para doenças sexualmente transmissíveis (inclusive AIDS), mesmo em populações de adolescentes. Um estudo realizado em nosso país demonstrou que o uso de álcool e maconha entre estudantes está associado a comportamento como início precoce de atividade sexual, não uso de preservativos, pagamentos por sexo e inclusive prostituição.

É na escola que os diferentes grupos de jovens se encontram, cada qual com suas experiências de vida e com “motivos” diversos para fazer uso de drogas. Nesse ambiente pluricultural, os jovens buscam a sua identidade, confrontando as suas aspirações e desejos com o que os pais e professores esperam deles.

Nessa perspectiva, a escola é um ambiente social adequado e propício para desenvolver a problematização da temática, discutindo e elaborando estratégias de informação, orientação e intervenção para uma educação preventiva, em que participem alunos, pais, professores e a comunidade escolar e social em geral.

Compreender o cotidiano do jovem e do adolescente, nos dias de hoje, é vital para a elaboração de metodologias e mecanismos pedagógicos eficazes e consonantes com as aspirações e necessidades dessa população e da sociedade como um todo. Dentre elas, o reconhecimento da própria sexualidade e de estruturação de identidades, demarcando fases, trajetórias, projetos de vida e maneiras de ser próprias de culturas juvenis no contexto da sociedade. A efetividade de estratégias nos projetos político-pedagógicos das unidades escolares deverá estar no compasso das ações de fomento ao protagonismo juvenil, da educação entre pares, com práticas que propiciem o pleno desenvolvimento e exercício da cidadania.

A escola é reconhecida como espaço potencialmente privilegiado para ações que visem mudanças de atitude e a formação de jovens e adolescentes, bem como adultos de referência, em particular professores e pais; possibilita ainda congrega a comunidade em ações preventivas contextualizadas, continuadas e com a participação de todos os atores envolvidos.

O protagonismo social dos adolescentes e jovens pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para uma cidadania ética e responsável e para a valorização das expressões juvenis.

Neste sentido o Protagonismo Juvenil vem como uma ferramenta para formar jovens autônomos, solidários, competentes e participativos. A palavra protagonismo é formada por duas

raízes gregas: proto, que significa “o primeiro, o principal”; e agon, que significa “luta”. Agonistes, por sua vez, significa “lutador”. Protagonista quer dizer, então, lutador principal, personagem principal, ator principal.

O centro da proposta é que, através da participação ativa, construtiva e solidária, o adolescente possa envolver-se na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na sociedade. A essência deste paradigma é acreditar no potencial do jovem como solução para os problemas de seu período de desenvolvimento. Muitas vezes o jovem não sabe disso e precisa do adulto como referência. Nesse sentido a família e a escola desempenham importantes papéis.

Educar para a participação é criar espaços para que o educando possa empreender, ele próprio, a construção de seu ser. Aqui, mais uma vez, as práticas e vivências são o melhor caminho, já que a docência dificilmente dará conta das múltiplas dimensões envolvidas no ato de participar.

Além de um compromisso ético, a opção pelo desenvolvimento de propostas baseadas no protagonismo juvenil exige do educador uma clara vontade política no sentido de contribuir, através de seu trabalho, para a construção de uma sociedade que respeite os direitos de cidadania e aumente progressivamente os níveis de participação democrática de sua população.

A adesão à perspectiva pedagógica do protagonismo juvenil vai muito além da assimilação pelo educador de algumas noções e conceitos sobre o tema. Antes de tudo, essa adesão deve traduzir-se em um compromisso de natureza ética entre educador e o adolescente. O protagonismo deve ser vivido como participação do adolescente no ato criador da ação educativa e em todas as etapas de sua evolução.

Na vivência dessa pedagogia, o educador já não pode limitar-se à docência. Mais do que ministrar aulas, ele deve atuar como líder, mediador, organizador, animador, facilitador, criador e co-criador de acontecimentos por meio dos quais o educando possa desenvolver uma ação protagônica.

Essa maneira de trabalhar com os adolescentes certamente irá contribuir para que muito do que hoje é considerado problema se transforme amanhã em solução. Para isso, é preciso enfrentar de modo efetivo os problemas da escola, da comunidade e da vida social. O fundamental é acreditar sempre no potencial criador e na força transformadora dos jovens.

A construção pedagógica do jovem solidário, autônomo, competente e participativo através do protagonismo juvenil deve, portanto, ser considerada uma forma superior de educação afetivo-sexual.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Durante o primeiro semestre de 2006 os alunos participaram de um módulo de capacitação em prevenção ao abuso de drogas, num total de 45 horas, no Setor de Educação da UFPR, coordenado pela profª Dra. Araci Asinelli da Luz. Os adolescentes participaram de oficinas onde foram discutidas metodologias para a prevenção ao abuso de drogas e prevenção da transmissão do HIV e aids. Paralelamente freqüentavam reuniões na escola, juntamente com representantes da Direção, Equipe Pedagógica, APMF –Associação de Pais, Mestres e Funcionários e Grêmio Estudantil, onde articulavam e discutiam atividades a serem realizadas pelos adolescentes, com seus pares.

O apoio irrestrito e participativo dos membros representantes do colégio foi imprescindível para que a proposta se consolidasse tanto no Projeto Político Pedagógico da escola quanto na sua implantação prática diária. A parceria com a UFPR, através do Programa de Extensão ConViver, tornou possível o subsídio teórico e motivação dos alunos protagonistas, necessário para a viabilização do projeto.

Os alunos realizam suas atividades em um local denominado Cantinho do Adolescente, onde supervisionados por estagiárias de enfermagem e pela professora de biologia, responsável pelo projeto na escola, realizam aconselhamentos e encaminhamentos de alunos que os procuram, além de promoverem rodas de diálogo com seus colegas.

O Protagonismo juvenil tem se mostrado uma metodologia importante, principalmente para os adolescentes que participam do projeto, uma vez que estão podendo mostrar todo o seu potencial, sendo os atores da transformação de suas próprias histórias. Percebe-se isto pela postura responsável tanto na elaboração quanto na execução das atividades a que se propõem, além da motivação e da melhoria observada no dia-a-dia em sala de aula, participando ativamente e posicionando-se criticamente e de forma segura frente a questões colocadas pelos professores das diferentes disciplinas.

O conjunto das ações realizadas e apresentadas durante a Feira de Ciências do Colégio Estadual do Paraná, serão compartilhadas neste espaço acadêmico, permitindo o ciclo ação-reflexão-ação, necessário para a contribuição da construção do conhecimento na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. *Juventudes e sexualidade*. Brasília:UNESCO Brasil, 2004.

AQUINO, J.G. *Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo:Summus, 1998.

ASSIS, R.A. *Visão de educação: constituição das identificações*. Afetividade e sexualidade na Educação: um novo olhar – Fundação Odebrecht. Secretaria de Educação de Minas Gerais, 1998.

CASASANTA, L. *O adolescente no cenário atua*. Afetividade e sexualidade na Educação: um novo olhar – Fundação Odebrecht. Secretaria de Educação de Minas Gerais, 1998.

Sexualidade do Adolescente – Fundamentos para uma ação educativa/ Baleeiro, Maria Clarice; Siqueira, Maria José; Cavalcanti, Ricardo Cunha & Souza, Vila de – Salvador: Fundação Odebrecht e Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 1999. ISBN: 85-85023-78-3(págs.39-52, 53-58, 185-192.

COSTA, A.C.G. da. *Protagonismo Juvenil*. Afetividade e sexualidade na Educação: um novo olhar –Fundação Odebrecht. Secretaria de Educação de Minas Gerais, 2004.

ZAGURI, T. *O adolescente por ele mesmo*. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.